

Q
HELIOTROPIO

24 DE ABRIL
DE 1861

O HELIOTROPIO.

PERIÓDICO RECREATIVO.

1861. Quinta-feira 24 de abril. N. 17.

O HELIOTROPIO publica-se uma vez por semana. Subscryve-se a rra-directa n. 102
na razão de 320 reis mensaes, pagos adiantados.

O MEU AMIGO E A CRUEL SORTE!

OU

A INFAME MÃE E A FILHA FIEL.

Havia no Reino de Portugal uma familia, de posição, que gostava do brasão de filalga, mas, destas não muito abastadas: era pobre, porém honrada, possuíam pequenos rendimentos com que se sustentava sem dever nada, apesar do grande numero de pessoas da familia que não menos se contavão em sua mesa de quarenta pessoas constantemente.

Era esta familia respeitada por todos, gozando de uma boa reputação para com o publico.

Desta familia teve de se apartar um dos filhos, o mais moço ainda muito criança, mas como tivessem uns parentes chegados, na cidade de . . . participão para hir este moço para lá; o que assim succedo em 182. . conservando-se de pino da tutela de seus tios aquem foi entregue, a li esteve por espaço de alguns annos, porém passados alguns tempos vindouros formou-se a guerra civil por causa da politica do Estado, do que resultou organisar-se batallhões de Voluntarios, e por um expresso publicado para que de todas as casas se alistasse uma pessoa, do contrario serião julgados por rebelles e contrarios ao Rei e ao systema; como

estes parentes fossem de sabida representação, e já de idade avançada não lhe convinha mais sujeitar-se a certas condições, e o tío moço era de uma phyzionomia gentil; pretendo fosse elle alistado, mas não querendo comprometer-se em negocios de politica por que os fins nunca são bons, do accordo com seus amigos fizeram elle mesmo se influisse e a listasse, para que não se quixasse d'elle em tempo algum.

Assim o fizeram, e logo tratarão de o alistar, e para maior influencia tratarão das propostas para officiaes na qual foi elle feito capitão da 1.ª comp. mandando-lhe logo a nominação; para elle ter maior influencia, e para que comparece se nas formaturas, com estas participações, dirige-se a seo tio, e lhe apresenta o officio.

Mas qual foi a resposta? Vós estacs vendo as cousas como estão complicadas, vós já estacs com 18 annos e bem deveis saber que eu não tenho a menor parte nesses negocios, portanto obra como melhor entenderes, mas não te queixes de mim, em tempo algum; só o que te recomendo é que olhes as circumstancias como se achão as cousas para não haver complicação.

Avista de todas estas circumstancias sujeitou-se e annio, ligando-se e apresentando-se nas formaturas constantemente no commando de sua companhia dando diariamente serviço já enguar-

nição e já em diligencias por fora em distantes lugares.

Ultimamente se declarou á contra-revolução, marchando para o campo da batalha, aeste tempo já se tinham quesitado as confirmações das patentes; porém não tiveram tempo, que logo o fogo rompeo morrendo maior numero de parte a parte e tudo destrou, com a felicidade de ser este um dos que escapou, porém perterido de apparecer ao publico pois tado se tinha mudado, e tudo em completo desarranjo, o tio tambem occulto, e como era saltetro toda á sua casa se desarranjou não tendo outro recurso se não, ou recolher-se a casa paterno ou embarcar, tomou o ultimo recurso escolhendo um dos portos do Brazil.

Tudo transtornado desta forma, seio tendo sido um dos membros do conselho, se conservava occulto, tendo já resolvido embarcar assim oez na cidade do Porto com o destino a cidade de... onde chegou com quarenta e quatro dias de porto a porto.

Logo que chegou a dita cidade apresentou algumas cartas que trazia nas quaes o recommendavão aos conhecidos, e por elles foi muito bem recebido, recolhido, tratou-se logo de lhe achar emprego, do que resultou passado alguns tempos, elle hir para a cidade de... a onde se podia milhor arranjar, embarcou-se para ella, e estabeleceu-se em uma loge das maiores daquelle tempo que existião nessa praça, alquerio as milhores amizades, das primeiras pessoas e authoridades da praça, e assim hia vivendo bem quisto e respeitado a ponto de ser admirado por seus attractivos; e se bem o era para o sexo masculino melhor para com o feminino... contado se hia as qualidades nobres portou-se constantemente cavalheiro sustentando o credito e honra.

Desta sorte como que todos pretendião obter sua posse por todos é procurado, as joyas á pouca qual melhor se faria amada mas elle a todas respeitava cordialmente, mas como elle não se declarava, entenderão que o devião atormentar alegando lhe effectuado o contrato com esta ou aquella, com as vistas que lhe se declarasse, porém elle bem longe de o fazer pois que não se achava em circumstancias de offaser já pelas poses já mesmo pela sua juvenil, poderia estar com os seus 20 annos a este tempo.

Tudo isto tomava por um simples entretenimento, porém as frequentações aque chegarão, não deixarão de chocar bastante, apanta d'um dia se dirigir a um amigo, abrir lhe seo opprimido coração declarando-lhe o quan'o se achava sentido por taes procelimentos, porém que se achasse por fora da cidade uma moça que lhe não desmerecesse, se casava para mostrar o quanto se illadião em suas ideias e pensamentos veluveis, a estas porpostas respondeo o tal amigo que per fora havia familias mui dignas assim como fulano com quem tenho muilla amisade o qual tem uma filha mui gentil, não é rico porem solido e honrado, ao que respondeo ter amisade mas não conhecia á sua familia, porem que neste caso talvez se dirigise a elle por uma carta para obtella por esposa.

(continua)

CARTA DE UM AMIGO A OUTRO.

NA PROVINCIA DE...

Onde podemos achar allivio á dor, se não em um peito amigo ? !

Quantas vezes sentimos os rigores do amor, e ficamos como que allivia-

dos contando os a seo amigo fiel que tambem os sabe sentir ? !

Amigo vou em vosso seio depositar minha dor, e espero vos compadecades de mim, Quando os meos desasseleja contiva, vi uns olhos tão lindos, tão migos, tão ternos ! . . . que mesmo as fadas não os tinham assim.

Estes olhos scentilcantes abrasarão-me o coração . . . roubarão-me ! . . . Morri, amigo, morri de amores por elles que não parecião de mulher, mas sim de um anjo.

Oh ! quantas vezes, oh ! o zunir do bronze annuava, meia noite ! . . . tudo em silencio, tudo dormia, e só eu velava, meditando em meu anjo, meditando em meo amor ! . . . sua imagem se m'apresentava quer dormindo, ou vellando !

A mais de um anno no correr dos tempos amargos, e in la hoje esta viação me persegue ! Amais de amannho ! E meo coração em chamas, está preste a se extinguir !

Sem coragem, amigo, sem coragem (vergonha ! ! . . .) de declarar a meo anjo, este tão casto amor ! Uma carta de declaração foi feita de que se envelhecia, em minha alambique, velope, maxucava se, reformando-a, sem que posselivesse coragem de a entregar.

Si uma vez enchia-te de coragem para isso, não tinha occasião, se tinha amão tremia, o coração me perturbavame, té que por desesperado, vendo ballada mui pretenda, a cansada carta n dizendo m te; em quanto tal que ella se sentia quente, ou solta sua doce que embrandecia o empedernido coração, dedilhando se um sonoro violão ! Eis, amigo, que tem sido minha sorte ?

Quantas vezes junto a meo anjo nho com voz tremula, cantava lo ped-

que bem o poderia enternecer se acaso elle os entendesse, ou soubesse que eu á amava. Mas que digo ! . . .

Será por ventura á minha amada desonheci lo este amor ! Quem sabe ! . . . Quem sabe si ella já não tem meu semblante, e em minha perturbação, quando em sua presença . . .

Quem sabe, si alguem, qm tiver ou talvez, em meu delirio, confessado tal amor, de clurasse; e elle o desprezando não me tenha dado a conhecer, para meu maior tormento / . . . Ai de mim !

Basta, amigo ? Terei mesmo a dizer-vos, minha intelligencia tão acanhada por lesse descrever com cores mesmo vivas, que em meu coração existe; e so vos diz, que,

*Las pro arde non potest uenire
Outros uchi r-nu i podem gosar.*

ENLEIO

all hearts, ande charnel allies.
Milton,

Quando te vejo, oh Julia !
Meiga, palida, indolente,
Palpita teo lindo collo,
Entre a veste transparente;
Por que me vem a lembrança
Sem que eu perceba o motivo
Adoce mais falsa esperanza,
Em que e-tou preso, e cativo ?

De que heide ainda, meu anjo,
Verte palida, e risonha,
Nos meus braços inda um dia
Pouco a pouco a lermecer,
E depois ver-te acordar
Inda pallida, e indolente,
Com o collo a palpitar
Entre a veste transparente ;

Oh que suave pensamento
Mê embriaga a fantasia,
Quando, ao romper do dia
Eu te vejo meu amor,

Qual botao, que se abre em flor,
 E cujo effluvio fragante
 É pãra essencia d'amor,
 Como é lindo o teu pallôr !
 E depois quando um sorriso,
 Alvas perolas desverada,
 E que eu turbado indeciso
 Mal contemplo e resto teta
 Com receio que teotenda
 Que te motive desgosto
 Meu indescreto carinho
 E pza mim agudo espinho.

Parahyba 20 de Abril de 1861

SEN!

Com a tua bella e harmoniosa
 Voz de musico

Diz-me um segredo que me não se conhece

Vai-te receio
 Por um momento,
 Vac-te tormento
 Consumi dor;
 Brilhe a verdade,
 Rompa se o arcaio
 Fuja o engano;
 E falle amor.

O que quer digas
 O desgraçado
 Jacobardado
 Meu coração,
 Pois tudo quanto
 Hoje emprehen te
 Ah so depende
 De—Sim ou Não—

Amia, Amia,
 Alma constante,
 Escuta o amado,
 Que falla assim.
 — Tu serás minha,
 — Me dá-me a sua
 — e eu de me a minha,
 — e eu de me a minha

LOGOGRIPO

Quatro sylabas tem este
 Na la mais a elle falta,
 Na primeira eu logo fiz
 O mesmo em tua carta

A primeira com a quarta
 Consigo traz a fadiga
 Quem quiser expiramento
 É depois a alguém diga.

A primeira e a segunda
 Em muro velho e frequente
 Quando de novo se veste
 O inverno logo sente

A segunda com a quarta
 Faz da musica uma parte
 Faml em para os allaiates
 É preciso a sua arte.

A segunda e a terceira
 É d'Abigã habitante
 Também no novo mundo
 E ella aparece bastante.

A primeira e a terceira
 Mezem a gente
 Um do outro
 Mas a primeira de repente

O meu fado é bebila
 Muito e copia ao calor
 Ninguem me tome suado
 Sob pena de ter dor.

A III A.

Quem
 grande covardia
 pode responder
 Quem
 o julza eloquete
 deve a bater.